



ORGÃO DA COMISSÃO
EXECUTIVA NACIONAL DO PT

BOLETIM

NACIONAL

Nº 74 - 2ª quinzena de Setembro/93 - CR\$ 75,00



Lula fala aos povos da floresta no Dia da Amazônia - 5 de setembro

CARLOS CARVALHO

A Segunda Caravana

Por onde passa, Lula é procurado e ouvido por diferentes setores que buscam uma saída para a crise

Páginas 4 e 5

PT NA TV

No dia 23 de setembro o PT estará em Rede Nacional de Rádio e TV
Página 3



PREFEITURAS

As conclusões do Encontro Nacional de Prefeitos do PT
Página 8

NÃO À REVISÃO

Entidades do Movimento Contra a Revisão Constitucional adotam um calendário de mobilizações
Página 3

VIGÁRIO GERAL

A posição da Executiva Nacional sobre a chacina
Página 3

Você sabia... Reconheceram

Que 64% da ajuda aos países pobres é gasta nos países que a concedem (ajuda vinculada)? De fato, cerca de dois-terços dessa ajuda consistem em subsídios para que os países ricos exportem aos pobres seus próprios equipamentos ou especialistas. Mas os países ricos não admitem que se trata, na verdade, de assistência mútua". Os países receptores devem pagar aos chamados doadores uma soma equivalente à ajuda recebida, ou mais, para amortizar os empréstimos. Geralmente o que pagam é muito mais que a dívida original já que as taxas de juros foram elevadas unilateralmente pelos doadores. Na prática, os "doadores" são os receptores.

Os gastos em armas são excessivos por parte dos países pobres. Mas, segundo documentos das Nações Unidas, "em 1990, 80% da população mundial foram responsáveis por 14% dos investimentos em armamentos, enquanto que os demais 20% da população, nos países ricos, foram responsáveis pelos outros 86%. Ao mesmo tempo que os países ricos vendem a maior parte das armas, questionam a compra por parte das nações pobres".

(Reflexões de Eskine Childers, ex-conselheiro da Secretaria Geral das Nações Unidas)

Pedex - Programa Educativo
Dívida Externa

BOLETIM NACIONAL

Setembro/93
2ª quinzena Nº 74

O Boletim Nacional é uma publicação quinzenal da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores, Rua Conselheiro Nébias, 1052 CEP 01203-002 - São Paulo/SP Fones (011)223.7999/7904 ou 222.2906/2875/6986

Secretário de Comunicação

Makus Sokol

Secretário Adjunto

José Américo Dias

Jornalista Responsável

Marisa Lourenço MTb 18.321

Colaboradores

Cintia Campos

Editoração Eletrônica

William Aguiar

Impressão

Control Print

O teor da resposta da companheira Lúcia Carvalho, no BN nº 73, a críticas que eu havia feito a declarações suas e de Augusto de Franco, me obriga a voltar ao tema. Repetindo que o 8º Encontro foi uma "mera disputa de espaços na direção do PT", Lúcia amplia seu ataque dizendo que, além de tudo, estes espaços foram conseguidos com uma espécie de manobra: "discursos radicais" nos encontros de base, e depois um "movimento de flexibilização" no Encontro Nacional.

Repito: tratar desta maneira o 8º Encontro é um absurdo e uma forma pouco democrática de negar sua importância. Como a enorme maioria dos participantes, acredito que o 8º Encontro foi um momento muito rico de correção de rumos do partido; e poucas vezes as discussões nos encontros de base se refletiram tanto no Encontro Nacional.

Lúcia Carvalho diz que sua corrente não se sentiu derrotada. Pode ser, mas pelo menos no caso dela própria e de Augusto de Franco, não parece.

Quanto ao ataque (bastante grosseiro) feito à tendência Democracia Socialista, da qual participo, não vale a pena responder. Para todos os que participaram do processo a importância da DS na construção dos resultados do 8º Encontro ficou bem clara (sem que, evidentemente, reivindicemos qualquer "papel principal").

Em todo caso, a carta da companheira Lúcia teve um mérito: diz que as posições da sua corrente "nunca foram majoritárias" no PT. Excelente reconhecimento. Mas o fato é que durante algum tempo os companheiros da corrente "Projeto para o Brasil/Democracia Radical" agiram como se representassem a maioria. E a correção desta distorção foi uma das contribuições importantes do 8º Encontro.

João Machado
Secretário Nacional de
Formação Política

EDITORIAL

O genocídio dos Ianomami

*"Morro a morte mais longa
a espantosa morte
de um continente"*

A esta altura ninguém mais poderá afirmar com segurança quantos foram os Ianomami assassinados na aldeia Haximu, em Roraima. Os corpos desapareceram, embora a área esteja militarizada desde o momento da denúncia. Todos que estiveram no local entraram sob o controle das autoridades militares--menos, é o que se deduz, os interessados em "limpar a área" de qualquer vestígio que venha a servir como prova do crime hediondo que ocorreu ali. Sabe-se que mulheres e crianças foram decapitadas. Sabe-se que as malocas foram incendiadas. Sabe-se que foram garimpeiros os executores do massacre.

O genocídio das populações indígenas no Brasil, evidentemente, não começa nem se esgota com o brutal assassinato dos Ianomami de Haximu. A invasão desordenada das áreas indígenas mascara uma lógica perversa que preside o processo de expansão das fronteiras internas do país. A modernização conservadora da agricultura brasileira produziu altas taxas de concentração fundiária, acelerou o êxodo para os grandes centros -- cerca de 32 milhões de pessoas foram empurradas do campo para as cidades em menos de 30 anos -- e deslocou importantes contingentes populacionais formados por agricultores de quase todas as regiões do país para a Amazônia. Essa onda migratória significou um impacto fortíssimo sobre as populações indígenas, devastando a mata para vender a madeira, ocupando vastas extensões de terra para criação de gado e revolvendo o subsolo em busca de minerais. Quando alguém se detiver para contar a história das populações indígenas no Brasil neste último quarto de Século XX, poderá resumir em três as ferramentas do

genocídio: a moto-serra, a pata do boi e o mercúrio.

Garimpeiros, posseiros, aventureiros em busca de oportunidades atuam como "batedores" do interesse de latifundiários, madeireiras, empresas mineradoras -- essas, sim, as únicas beneficiárias do conflito de oprimidos contra oprimidos.

E há a ultrapassada concepção de segurança nacional, alimentada por setores militares que vêem a demarcação das terras indígenas nas áreas de fronteira como uma permanente ameaça à soberania nacional. Esses setores militares, não raro, dão suporte a uma malta de políticos inescrupulosos, que se elegem com o dinheiro do mesmo garimpo, das mesmas mineradoras ou dessas mesmas madeireiras. É nessa articulação de interesses que se deve procurar os responsáveis pelo genocídio dos povos indígenas no Brasil, particularmente do povo Ianomami.

A Constituição Federal determinou a demarcação dos territórios indígenas em cinco anos. O prazo expira em outubro próximo. Além da demarcação, a sociedade brasileira exige o respeito às terras demarcadas e às riquezas vegetais e minerais que elas abrigam. O respeito à cultura e à autodeterminação dos povos indígenas.

A sociedade brasileira precisa compreender e lutar para que nesse país de riquezas incalculáveis se assegure o lugar para os diferentes. No Brasil há lugar para os sobreviventes da morte desse continente. Há lugar para os simples, para os que aceitam ingenuamente o convite para comer arroz com açúcar, para os filhos da terra.

As crianças decapitadas de Haximu o exigem.

Hamilton Pereira
Secretário Agrário Nacional
do PT

Grite Não à Revisão

O Movimento Cívico Contra Revisão Constitucional já está trabalhando. Constituído por entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Central Única dos Trabalhadores (CUT), sindicatos e federações de trabalhadores e partidos políticos, o

movimento definiu um calendário de atividades (veja o quadro abaixo) durante a última reunião. Além da discussão sobre o calendário de atos públicos, foram debatidos pontos como finanças e inserção na mídia. Também foram feitos relatos sobre manifestações realizadas em Cuiabá (MT) e Belo Horizonte (MG).

Calendário de Atos Contra a Revisão

10/09 - Natal	29/09 - Salvador
13/09 - São Paulo	30/09 - Curitiba
14/09 - Manaus	01/10 - Rio de Janeiro
24/09 - Fortaleza	05/10 - Brasília

Uma rede para o PT

Devemos vencer o desafio de criar mecanismos de integração organizacional do PT. Tendo em vista o carácter nacional das eleições de 94, evidencia-se a necessidade de um sistema eficaz de comunicações que possibilite o pronto envio de resultados para uma central que agregue os resultados regionais. Deste mesmo sistema se beneficiaria a assessoria jurídica, cujas representações seriam prontamente encaminhadas ao TSE.

A criação de uma rede informatizada de comunicações para o PT daria conta disso. Para formá-la os diretórios regionais, e alguns municipais, teriam que se tornar polos de comunicações. Cada polo precisa de um microcomputador, uma impressora, um modem (aparelho que faz a conexão dos

computadores via linha telefônica), uma linha telefônica, um programa de comunicação e o contrato com algum sistema de comunicação que ofereça os serviços de correio e conferências eletrônicas. Isso tudo equivale a um investimento de cerca de US\$ 2000.00 e um custo operacional mensal na faixa de US\$ 80.00, para um volume de comunicações moderado.

Há pelo menos dois sistemas de comunicação de alcance nacional e internacional em funcionamento no país: o AlterNex (operado pelo IBASE, no Rio de Janeiro) e o STM400, (operado pela EMBRATEL). A direção nacional do partido tem acesso aos dois sistemas e poderá opinar sobre suas qualidades e limitações.

PT na TV

Dia 23, às 20:30 horas, o PT volta à televisão em rede nacional. Será nosso último programa até a próxima campanha eleitoral. Tem, por isso, a importância de fixar a imagem de Lula e do PT para o próximo período.

As elites estão destruindo o país, mas o povo pode e vai reconstruir o Brasil. Esse é o conteúdo resumido do progra-

ma, que buscará apresentar Lula como alternativa à ameaça de desagregação social do Brasil.

O programa terá Lula como "âncora" e registrará os principais momentos da história do PT, que se confundem com a luta recente do povo brasileiro.

Portanto, dia 23, às 20:30h: táf um bom momento para reunir, nos diretórios e núcleos, os amigos do PT.

PT repudia massacre no Rio



Eram trabalhadores, estudantes -- 21 cidadãos brasileiros -- as vítimas do massacre de Vigário Geral. A chacina da noite de domingo, no Rio de Janeiro, é mais um abalo para uma sociedade que descobre, a cada instante, como se alargam os limites do horror, da brutalidade, da barbárie. Como a maioria dos brasileiros, nós, do Partido dos Trabalhadores, estamos indignados e tristes diante de mais este crime. Aos meninos e meninas da Candelária, às crianças e mulheres decapitadas de Haximu se reúnem agora mais 21 vítimas da omissão das autoridades.

Os saudosos do retrocesso explicam a violência com a idéia da ingovernabilidade e usam vítimas como as de Vigário Geral para ilustrar suas pregações de soluções não constitucionais.

A Comissão Executiva Nacional do PT apóia a posição do Diretório Regional do partido no Rio de Janeiro, que exige a apuração da

chacina pelo Ministério Público, a dissolução do Batalhão da PM de Vigário Geral, com a substituição da totalidade de seu efetivo, e a constituição de um fórum permanente contra a violência. Exigimos, ainda, a aprovação em regime de urgência dos projetos do deputado Hélio Bicudo (PT-SP) que determinam a desmilitarização e unificação das polícias militares e civis e a aplicação da justiça comum para os crimes da PM.

O Partido dos Trabalhadores conclama a sociedade brasileira a se unir na mais veemente repulsa a barbárie que já se incorpora ao nosso cotidiano. É urgente a punição dos culpados -- por ação e omissão. A democracia exige o fim da violência e só a democracia será capaz de construir um país melhor.

São Paulo, 31 de agosto de 1993

Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores

Violência I

Ainda sob o impacto da chacina de Vigário Geral, diversos setores -- inclusive petistas -- chegaram a propor a intervenção do Exército na Polícia Militar do Rio de Janeiro. A Comissão Executiva Nacional do PT, reunida no dia seguinte ao crime, refutou a proposta. "A providência inadiável é limpar a polícia do Rio de Janeiro de seus elementos nocivos", diz o líder da bancada federal e membro da CEN, Vladimir Palmeira. Para a CEN, a proposta de intervenção seria um "precedente perigoso".

Violência II

As recentes chacinas que abalaram a opinião pública exigem respostas concretas dos setores organizados. Com essa visão, o Diretório Regional do PT no Rio de Janeiro está convocando para o dia 24 de setembro um seminário sobre a violência, envolvendo parlamentares, militantes da área de direitos humanos e o Coletivo de Segurança -- composto por petistas policiais militares e civis. O PT carioca está integrado ao Fórum Permanente contra a Violência e pela Vida, constituído após a chacina de Vigário Geral.

Do Acre ao Mato Grosso do Sul – a segunda Caravana da Cidadania

“Não vim ensinar, vim aprender com vocês”. Assim Lula marcava os pronunciamentos para os mais variados auditórios ou simples grupos de populares que interpelavam a segunda Caravana da Cidadania, iniciada no último dia 3, em Rio Branco, no Acre (ver quadro).

Problemas e soluções

Procurando conhecer melhor os problemas locais, a Caravana ajuda o PT a construir um programa de governo. Dezenas de cartas e relatórios individuais ou de comunidades, de sindicatos, organizações científicas e até prefeituras, vão se acumulando, num verdadeiro retrato dos problemas, mas também das propostas de solução existentes.

Essas informações são discutidas e organizadas e desde o primeiro momento de contato pela Caravana. Sua composição, na primeira fase desta Caravana prevista para durar duas semanas, incluía além de Lula e Marisa, sua esposa, o professor Aziz Ab'Saber, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Senador Eduardo Suplicy, Avelino

Ganzer, vice-presidente da CUT, os ex-prefeitos de São Paulo e Diadema, Luiza Erundina e José Augusto, e os membros do Diretório Nacional, Jorge Almeida e Markus Sokol. Em cada Estado atravessado -- a Caravana prossegue para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul -- juntam-se a ela parlamentares, prefeitos e dirigentes locais do partido.

Monumento à insanidade

As denúncias se acumulam. Na Alcobrás, no sul do Acre, por exemplo, foram investidos US\$ 25 milhões para produzir álcool de cana, num projeto gigantesco na década passada. Hoje, o empresário José Alves está sumido, as máquinas paradas sendo corroídas, e o mato crescendo no lugar da cana, onde a floresta foi derrubada.

O Banco do Brasil, que financiou tudo, prepara-se para leiloar o que sobrou. Da visita da Caravana, resultou uma iniciativa do Senador Suplicy para investigar e punir os responsáveis por este escândalo, e buscar o melhor aproveitamento da infra-estrutura existente, nisso



CARLOS CARVALHO

que Lula classificou de “monumento à insanidade dos nossos governantes”.

Impressionante é o garimpo de cassiterita Bom Futuro, em Rondônia.



Brasiléia mostra a cara

Marcada pelo conflito dos fazendeiros, madeireiros e grandes comerciantes com os seringueiros, castanheiros, ribeirinhos e índios, a cidade assistiu ao maior Ato Público de sua história. Mais de 2 mil pessoas, numa população de menos de 20 mil, juntaram-se na praça. Mesmo prefeitos e vereadores de outros partidos compareceram à recepção de Lula, fato que se repetiu em outras cidades: do PMDB, do PDT, do PSC, PFL, e até mesmo um caso do PPR no garimpo de Bom Futuro, em Rondônia.

Em Brasiléia, no palanque, foram apresentadas algumas reivindicações da população. Rosineide Rodrigues entregou um documento de 3 grêmios estudantis

da cidade e lembrou: “No ano passado, saímos às ruas aqui, junto com a juventude de todo país, para tirar o Collor. Mas o que mudou no país com Itamar? Continuamos sem uma biblioteca nessa cidade e nossos professores estão de greve, a política do Itamar continua igual. Os meios de comunicação dizem que nós somos o futuro, mas nós queremos ser o presente. -- a juventude quer escolher o presidente!”

Zé Peruano, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia e secretário da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado, que também entregou um memorial de política para o setor agrário da região, perguntou “por que querem fazer colônias em nossas reservas

extrativistas? O Pedro Dotto tem 2 milhões de hectares de terra (área igual ao Estado de Sergipe -- nota BN). Por que não colonizar as terras do Pedro Dotto? É porque a política do FMI não deixa fazer a reforma agrária!”

A resposta de Lula foi clara: “Há 13 anos, por um discurso, aqui em Brasiléia, onde eu disse que estava chegando a hora da onça beber água, um juiz de Manaus me condenou porque se eu não tinha metralhadora, minha língua atirava contra as autoridades, disse; pois bem, hoje que estava chegando a hora da onça beber água - não é possível continuar assim, vai ter que fazer reforma agrária neste país, prá todo mundo ter saúde e educação”.

Operárias quebram castanhas na Cooperativa Agro-Extrativista de Xapuri -- emprego e direitos respeitados, numa experiência de resistência e organização coletiva



O lugar é certamente um dos piores lugares do globo para viver. O seu nome deve ser uma ironia de alguém. Cinco mil “requeiros” (que catam restos) competem com escavadeiras mecânicas, quer dizer, ficam no pé da máquina, disputando restos de cassiterita para assim, quem sabe, reunir dois ou três salários mínimos por mês. Mas tudo é muito mais caro aí, do que nas cidades.

Não há praticamente serviço público. Um garimpeiro denuncia, por exemplo, que os donos de farmácia do lugar não deixam a SUCAM entrar na área do garimpo; o posto da SUCAM mais próximo fica a 10 quilômetros. Por que? Porque assim têm o monopólio dos remédios contra a malária, endêmica na região, cujo tratamento custa Cr\$ 1.500,00 na mão desses

“empresários da saúde”.

Muito aplaudido num Ato com mais de 1 mil desses garimpeiros, Lula se propôs a reverter o monopólio privado que a empresa Paranapanema tem, de fato, sobre essas jazidas. E acrescentou que “a culpa da prostituição, da degradação do meio-ambiente, da matança do índio, não é do garimpeiro e sua família, que é a imagem distorcida dada pelos meios de comunicação. A culpa é do Estado que não tem política para gerar emprego na cidade”

A imprensa não quer ver

A Caravana prossegue num ritmo acelerado. A grande imprensa parece mais preocupada em explorar e inventar incidentes. Ou perguntar-se sobre o “misterioso” financiamento da Caravana. Se abrissem mais os olhos veriam as festas, jantares-debates com

empresários, etc que, ao longo da própria caravana, vão reunindo recursos para pagar as contas modestas.

O avião da Caravana, onde estavam Aziz, Jorge, Zé Augusto e Sokol, quase se perdeu na selvas do Peru e da Bolívia na tentativa de achar a pista de pouso de Assis Brasil, do lado brasileiro da fronteira, foi vítima de um mal bastante simples: falta de dinheiro. É que as queimadas, muito numerosas nessa época do ano, deixam uma bruma cobrindo a região, que dificulta os pilotos se localizarem. A solução é um aparelho de apenas US\$ 2 mil, que permitiria a localização nessas condições, já que não existem radares nesta parte da Amazônia. Apenas dois mil dólares que não faltariam, certamente, a nenhum outro presidencial, desses que aparecem nas pesquisas, mas que nunca saem do gabinete.

Roteiro da primeira semana da Caravana da Cidadania II

Dia 03 de setembro

13:00 Chegada em Rio Branco, Acre
14:00 Entrevista Coletiva
16:00 Visita à Prefeitura, Reunião com Secretariado do Prefeito Jorge Viana (PT)
17:00 Entrevista TV Gazeta (Rede Manchete)
21:00 Jantar - Debate com Empresários locais
23:00 Festa do PT

Dia 04 de setembro

8:00 Café da manhã com Bispo D. Moacir Grecchi
9:30 Saída de avião para Assis Brasil
11:00 Ato em Assis Brasil sobre Integração Latino-Americana -- presença de lideranças do Peru
13:00 Parada Projeto de Colonização (Km 82 da BR 317)
17:00 Brasiléia - encontro com lideranças da Bolívia sobre temas de cooperação

18:00 Encontro com Seringueiros do STR local e Conselho Nacional de Seringueiros
20:00 Ato Público em Brasiléia com a presença de Epitaciolândia

Dia 05 de setembro

9:00 Saída para Xapuri
12:00 Visita à Reserva Extrativista de Chico Mendes
13:00 Presença na “Colocação” Cachoeira (seringal)
15:00 Visita ao túmulo de Chico Mendes
16:00 visita à Cooperativa Agro Extrativista e Usina de Beneficiamento de Castanha
19:00 Ato do dia da Amazônia, com presença de lideranças indígenas e seringueiros
23:00 Forró do PT

Dia 06 de setembro

8:00 Café da manhã com

Ilzamar, viúva de Chico Mendes
9:00 Saída de Xapuri
11:00 Visita à “massa falida” da Alcobrás
13:00 Ato em Senador Guiomard (Quinary) com lideranças comunitárias
15:00 Chegada em Rio Branco
19:00 Ato em frente à Prefeitura

Dia 07 de setembro

8:00 Saída para Porto Velho
10:00 Parada em Nova Califórnia, Ato no Dia da Independência com estudantes e comunidade
11:00 Visita ao Projeto Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA)
13:00 Parada em Extrema, Ato na zona de litúgio fronteiriço Acre-Rondônia
16:00 Passagem por Abunã, Rondônia
17:00 Jaci-Paraná, Encontro com

povo indígena Karitianas
19:30 Chegada a Porto Velho, Entrevista Coletiva à Imprensa
21:00 Ato-debate na frente da sede do Diretório Regional do PT

Dia 08 de setembro

8:00 Café da manhã com representantes da Diocese e CIMI
9:00 Visita à Prefeitura, Entrevista com o Prefeito José Guedes (PSDB, coligado ao PT)
10:00 Encontro com funcionários municipais em greve
10:30 Visita Terminal Pesqueiro e Cooperativa de Pescadores
11:30 Estada de Ferro Madeira-Mamoré, visita ao Museu
15:00 Visita Usina Hidroelétrica de Samuel (inacabada)
17:00 Chegada ao Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON)
18:00 Ato no Bairro Tancredo Neves (conjunto popular)

21:00 Debate Jantar com Empresários

Dia 09 de setembro

8:00 Café da manhã com lideranças de Evangélicos
9:30 Vôo para o garimpo de Bom Futuro
11:00 Visita ao garimpo
12:00 Ato no América Clube com garimpeiros e lideranças locais
13:00 Vôo para Ariquemes com lideranças, vereadores de diferentes partidos e prefeitos da região
15:00 Almoço de Confraternização na BR 364
18:00 Ato em Jarú, com lideranças e prefeito do PT
19:00 Ato em Ouro Preto do Oeste, com Movimento Sem-Terra e Prefeitos do PT
21:00 Chegada e Pernoite em Ji-Paraná

FINANÇAS**Balança mas não cai!**

“É preciso fazer cortes. Caso contrário, mantida a situação atual, chegaremos ao final do ano com um déficit de 140 mil dólares.” Esse foi o recado do Secretário Nacional de Finanças, Lauro Marcondes, aos demais membros da Comissão Executiva Nacional na reunião do dia 30 de agosto. Nessa reunião a CEN tratou exclusivamente de questões financeiras -- outro sinal da gravidade do quadro -- e pretendia aprovar medidas que pudessem evitar a paralisação do DN às vésperas de um ano eleitoral (veja BN 73). Lauro garantiu que será penoso atravessar o mês de outubro já que as campanhas de arrecadação -- aprovadas e encaminhadas -- só começarão a dar retorno em novembro. Martelando a velha tecla “o DN não pode gastar mais do que arrecada”, o secretário de finanças apresentou três alternativas: corte de pessoal (desprofissionalização de quatro dirigentes), corte de gastos, ou seja,



deixar de realizar seminários, encontros, que implicam gastar com passagens, hospedagem etc, e a terceira alternativa, cortar um pouco de cada -- reduzir o número de eventos e pagar meio salário a três dirigentes. A Executiva relutou: cortar quem? A segunda alternativa implicaria manter os dirigentes comprometendo suas atividades. A terceira saída pareceu mais razoável, mas a CEN preferiu não fechar questão, ainda.

Os eventos marcados até dezembro estão temporariamente suspensos, mas para tomar folego, antes de decidir o que ou quem cortar, a Executiva optou por realizar uma arrecadação de emergência. Para tampar parte do rombo, todos os membros da CEN buscarão, no prazo de 20 dias, doações que somem no mínimo 20 mil dólares. A CEN também decidiu divulgar (no próximo BN) a lista dos diretórios e parlamentares devedores.

JUVENTUDE**Vamos mudar a cara da UBES**

Depois de três anos de jejum, a UBES -- União Brasileira dos Estudantes Secundaristas -- vai realizar, em outubro, seu XXX Congresso, no qual aprovará o programa de atuação da entidade para 93/94 e renovará sua direção. É absurdo que setores retrógrados (quercistas e stalinistas) como o MR8 e o PCdoB estejam na direção do Movimento, utilizando a entidade para transmitirem à sociedade as propostas de seus partidos, desconsiderando totalmente as questões centrais que envolvem os estudantes.

A atuação do PT é essencial. Precisamos de uma UBES mais inserida na luta por escolas públicas gratuitas e de boa qualidade, que não possua vínculos de cooperação com governos e prefeituras, fazendo a política de

troca de favores.

Com Lula disparado em primeiro nas pesquisas de opinião (principalmente neste setor) devemos constituir nossa atuação neste Congresso como uma das primeiras atividades de juventude, do ponto de vista do conjunto do partido, pois na sustentação de um possível governo Lula, a juventude terá um papel fundamental.

Nós, do PT, vamos participar do Congresso com uma tese ampla que chama-se “KAOS - alguma coisa está fora da ordem”. É importante que os diretórios municipais e zonais também se envolvam na preparação, enviando no mínimo dois delegados ao Congresso, pois esse é o grande momento de mudarmos a cara da UBES e torná-la uma entidade democrática e representativa.

INTERNACIONAL**Sandinistas**

Os companheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) estão denunciando a aberta ingerência do governo norte-americano nos assuntos internos da Nicarágua, os condicionamentos externos para o envio de ajuda e as pressões contra o Exército Sandinista. Com o apoio de 73 congressistas, o senador norte-americano Helms está propondo a aprovação de uma emenda que contém essas exigências e articulando com os setores ultradireitistas da UNO (Union Nacional Opositora) para que o governo de Violeta Chamorro ceda e venha a abolir as conquistas da revolução. Expressamos nosso repúdio a essa emenda que poderá ser aprovada, ainda em setembro, com o nome de “restrições à assistência a Nicarágua”.

Seminário

A Secretaria Nacional de Movimentos Populares quer organizar a participação dos militantes petistas dos movimentos populares na discussão do programa de governo nacional e estaduais. Este é um dos objetivos do Seminário Nacional que a SNMP realizará entre 17 e 19 de setembro, no Instituto Cajamar, em São Paulo. Com uma pauta bastante extensa -- dividida em dois blocos: “Papel, estrutura e funcionamento das instâncias de movimento popular no PT” e “Plano de Trabalho 93-94” -- este Seminário permitirá discussões e deliberações sobre temas como a Central de Movimentos Populares, a participação popular nas administrações democrático-populares, revisão constitucional e campanha contra a fome.

Entrar em contato com Mônica ou Sônia para maiores informações (fone: 011 223.7999)

Mulheres

De olho no programa de governo Lula-94, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT promove um seminário no dia 17 de setembro, na sede do Governo Paralelo, em São Paulo. Esta será a primeira de uma série de atividades buscando traçar as políticas públicas e a estratégia do governo democrático-popular em relação às mulheres. O seminário está organizado em torno de quatro temas básicos: “O Estado e as políticas de gênero”, “Efeito da crise econômica sobre as mulheres: construindo respostas”, “Política de saúde” e “Política educacional não discriminatória”.

Saúde bucal

Acontece na Unb, em Brasília, de 24 a 26 de setembro, a II Conferência Nacional de Saúde Bucal. A Secretaria Nacional de Movimentos Populares informa que no dia 24, à noite, haverá uma plenária com os delegados petistas ao Encontro.

Rito Sumário já vigora

Foram 27 famílias de posseiros paraibanos da fazenda Abiaí, no município de Pitumbu (a 60 km de João Pessoa) os primeiros beneficiados com o rito sumário de desapropriação para fins de reforma agrária -- lei complementar aprovada em maio pelo Congresso e sancionada pelo presidente no dia 6 de julho.

De acordo com o coordenador da CPT na Paraíba, Anastácio Ribeiro, existem 28 áreas (34.374 hectares) de conflito no estado, envolvendo 6.862 famílias, e a manifestação que os trabalhadores rurais fizeram, no dia 5 de julho, em frente ao Palácio do Governo, contribuiu muito para apressar a sanção da lei. Os posseiros -- que sofreram inúmeras ameaças de despejo e agressões, às quais responderam

com passeatas e ocupação da sede local do Incra -- decidiram dar um ultimato ao governo com essa manifestação, que terminou em confronto e pancadaria generalizada. O deputado Chico Lopes (PT-PB), que acompanhava o movimento, conseguiu abrir negociação entre Governo do Estado, Assembléia e posseiros. Formou-se, então, uma Comissão (3 deputados, 2 representantes dos posseiros, um da CPT e outro da CUT e o próprio governador) que foi recebida em audiência, no dia 6 de julho, pelo ministro da Agricultura, Barros Munhoz. Esta reunião resultou na desapropriação de 717 hectares da fazenda Abiaí -- vitória em prol da Reforma Agrária. O próximo passo será o Incra local emitir a posse aos trabalhadores.

AIDS no cinema

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 1º de setembro, o projeto de lei que obriga as salas de cinema do País a exibirem, antes de cada sessão, filme contendo recomendações e explicações a respeito da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

O Poder Executivo colocará, gratuitamente, à disposição das empresas exibidoras os filmes sobre que abordam a temática da AIDS. O deputado Fortunati (PT-

RS), autor do projeto, acredita que a divulgação de recomendações sobre formas de contágio da AIDS e o tratamento a ser dispensado aos doentes contribuirá para evitar a disseminação da doença e a discriminação dos que foram infectados pelo HIV.

Fortunati acredita que não haverá problemas para que o projeto seja aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara e finalmente encaminhado para votação em plenário.

Mais um gol

A comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro -- que tem como presidente e vice-presidente os vereadores petistas, Jurema Batista e Augusto Boal --, vem marcando muitos gols desde a recente criação. O último foi contra a empreiteira Casarano. A Comissão recebeu denúncia de que operários da construção civil estariam trabalhando em regime semi-escravo, numa obra de fundação em terreno da prefeitura, para a construção de casas populares. Nossos vereadores saíram a campo, acompanhados

pela imprensa, e contataram que os operários ganhavam Cr\$ 120,00 por buraco cavado (1,5 metro de largura por 1,20 de profundidade), sem instrumentos ou roupa adequada. Comprovada a denúncia, a comissão exigiu explicações da prefeitura. Resultado: o contrato com a empreiteira Casarano foi suspenso até a regularização das condições de trabalho dos operários. Com mais pressões da Comissão conseguiu que a Casarano registrasse os operários em carteira. Agora eles recebem, no mínimo, um salário por mês.

Éden já se considera petista

O ex-líder da bancada pedetista na Câmara, deputado Éden Pedroso, oficializará sua filiação ao Partido dos Trabalhadores no dia 25 de setembro. Ele assina sua ficha de filiação durante um comício -- que contará com a presença de Lula -- na Praça Central de Passo Fundo. Um parêntese: Lula chega a Porto Alegre no dia 24 e cumpre intenso roteiro durante os três dias que permanece no estado lançando a campanha de Olívio Dutra a governador -- "Lula lá, Olívio aqui", o slogan já pegou.

Éden Pedroso, que se desfilou do PDT no início deste ano, é advogado, funcionário da Secre-

taria da Fazenda (fiscal do ICMS) e professor universitário em Passo Fundo. Sua participação progressista na Constituinte Estadual do Rio Grande do Sul foi lembrada pelo secretário geral do PT-RS, Adeli Sell: "Há muito tempo que ele vem afinado com o PT". Já se considerando petista, Éden tem participado informalmente das reuniões da direção municipal. Segundo Sell, Éden não fez restrições à contribuição parlamentar -- 30% de seu salário -- que os deputados petistas fazem ao Partido. Junto com o deputado devem ingressar no PT outras quinze pessoas que o apoiam.

Privatização II

O deputado Luiz Guishiken (PT-SP) levou ao conhecimento do presidente Itamar Franco uma irregularidade no edital de privatização da Açominas, permitindo que o seu capital, depois de privatizado, permaneça fechado por dois anos. O precedente contraria a lei e prejudica os empregados que comprarem ações. Além do ofício ao presidente Guishiken denunciou o fato ao TCU e à Procuradoria-Geral da República.

Privatização I

A data do Encontro Nacional de Fóruns e Comitês contra Privatizações (anunciada no BN 73, no calendário de mobilizações Contra a Revisão Constitucional) foi mudada para 27 e 28 de setembro. Motivo: por ser importante realizar o evento dentro do Congresso Nacional foi necessário a adequação às únicas datas disponíveis para a utilização do Auditório Nereu Ramos, da Câmara Federal.

Acabou a mamata!!!

Agora, só assinando o Boletim. Preencha o cupom abaixo e o envie junto com um cheque nominal ao Partido dos Trabalhadores para:

Boletim Nacional do PT
Rua Conselheiro Nébias, 1052 - Campos Elíseos
CEP 01203-002 - São Paulo/SP

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Telefone _____

- Assinatura semestral (12 edições) Cr\$ 750,00
 Assinatura anual (24 edições) Cr\$ 1.500,00

ENCONTRO DE PREFEITOS

A esperança como saldo

Eles perdem o sono com a crise econômica, com o cerco dos governos estaduais e federal, tentando driblar vícios e tampar rombos deixados por gestões anteriores. São os prefeitos petistas, que chegaram a Belo Horizonte (MG) para um encontro com dirigentes partidários e ex-prefeitos (dias 27 e 28 de agosto). Deste evento participaram cerca de 70 pessoas. Entre eles, os prefeitos que manifestaram a angústia de constatar, oito meses após a instalação de seus governos, uma enorme distância entre os compromissos assumidos e a prática possível. "Se alguém souber de um caminho para desburocratizar, por favor, aponte, que nós já não aguentamos", desabafou o prefeito anfitrião, Patrus Ananias. E Patrus sabe que a burocracia não é seu maior adversário. Ele teve derrubados pela Câmara de Vereadores os dez vetos que fez ao Projeto de Política Salarial. O reajuste acumula 575% e supera o conjunto da renda mensal do município. Patrus arcará, agora, com o desgaste de recorrer à Justiça.

Salários

A questão salarial tomou-se o ponto quente do Encontro. A "boa nova" é que a maioria dentre as prefeituras presentes, está conseguindo dar reajustes acima da inflação. Deste debate saiu uma linha geral de atuação. Houve consenso entre os presentes de que salário é apenas parte de uma política mais ampla de recursos humanos, que deve englobar plano de cargos e salários, programas de capacitação, aperfeiçoamento, reciclagem de servidores e mecanismos de democratização das estruturas internas das administrações. Foi unânime, ainda, que o método de negociação com os servidores deve ser o da transparência e diálogo, envolvendo seus sindicatos e associações, mas também a sociedade -- que deve se pronunciar em relação aos limites de comprometimento da receita.

Os prefeitos reclamaram maior integração com a bancada federal,



Na mesa: Telma de Souza, Patrus Ananias e Gilberto Carvalho

mas concordaram em defender -- mesmo quando não puderem pagar, expondo os motivos -- a reposição mensal integral. "Pedimos aos prefeitos maior agressividade e empenho na cobrança dos recursos devidos pelos governos estaduais e federal" -- diz Gilberto Carvalho, secretário-geral nacional. Buscando "sempre que possível" honrar o reajuste mensal integral as administrações petistas irão trabalhar com três referências básicas: o cálculo da inflação mensal, a receita do município e o limite constitucional de comprometimento da receita -- de 65% -- com a folha de pagamento.

Socialização

O isolamento e a falta de comunicação foram as principais queixas dos prefeitos. Muitos deles afirmaram viver, não a solidariedade, mas, "a solitariedade petista".

Mas tais obstáculos só seriam surpresa se não tivéssemos acúmulo com experiências de administrações passadas. "Nossa dificuldade de intercâmbio é impressionante", diz Gilberto. Prefeituras similares como Ribeirão Preto, São José, Londrina e Santos poderiam estar realizando muitas ações em conjunto, "mas o grau de dificuldade da gestão da máquina é tal que há uma tendência de absorção localizada". Aqui entra o trabalho da Secretaria Nacional de Assuntos Insti-

tucionais (SNAI), cujo desafio mais urgente é reverter esse quadro. Experiências, projetos, caminhos para coseguir verbas junto ao governo federal, são informações que precisam ser partilhadas. A idéia original era montar um escritório conjunto das prefeituras em Brasília. Sem recursos para isso, a SNAI aposta agora em um banco de dados das nossas administrações.

Igualmente difícil é a comunicação com a sociedade. Em geral, não há investimento organizado nessa área. Nossas prefeituras ficam na dependência dos veículos de comunicação locais, com quem as relações costumam ser muito "atravessadas". Essa questão específica, segundo informou Telma de Souza, secretária nacional de assuntos institucionais, será

tema de um seminário marcado para 12 de novembro deste ano.

Nossa marca

O Encontro de Prefeitos confirmou que a grande marca das administrações petistas é a participação popular. Praticamente todas as prefeituras já estão trabalhando este ano a Participação Popular no Orçamento. "Um elemento que já virou cultura dentro do PT", como diz Gilberto. E mais: na maioria das administrações -- "mesmo sem a dimensão de massa esperada" -- caminhamos para a criação de conselhos setoriais de Saúde, Educação e Transporte".

Obrigados a trabalhar com poucos recursos e muitos obstáculos os administradores petistas se valem de sua capacidade criativa. Na área econômica, buscando gerar empregos, incentivam a criação de associações de pequenos produtores rurais, de cooperativas de artesãos, sapateiros, costureiros. Na área da Saúde apoiam programas de desenvolvimento de medicina e alimentação alternativa; na área da Cultura, ressurgem o teatro de rua -- discutindo, inclusive, o orçamento participativo --, os grupos folclóricos e projetos de recuperação da memória. "Se de um lado há um Brasil que se degrada, o modo petista de governar começa a simbolizar a esperança. Não sem crise, não sem dificuldades, mas com este saldo".

Há vagas

A administração do petista José Ilário Marques conseguiu, na área da educação, um aumento de 28% de alunos matriculados nas escolas municipais de Quixadá (CE) em relação ao ano passado. Também abriu 600 novas vagas nas creches do município.

A prefeitura desenvolveu, ainda, um programa de suplementação da merenda escolar, já que não havia maior preocupação do governo federal nesta área.

Atletas

Em Ribeirão Preto (SP) o prefeito Palocci encontrou uma fórmula para tirar meninos e meninas de rua. A iniciativa "Atletas do Futuro" deu certo e já tem dois mil inscritos. A primeira etapa colocou mil crianças e adolescentes distribuídos em 24 modalidades de esportes. Este projeto complementa as atividades voltadas para menores carentes que consomem cerca de 35% dos orçamentos da Saúde, Educação e Bem Estar Social.

ACABOU A MAMATA!!!

Agora só fazendo uma assinatura do
Boletim Nacional

Esta é a última edição que você recebe gratuitamente. Agora, conhecendo o Boletim Nacional "nova fórmula", você tem a oportunidade impar de assinar o BN no preço antigo (as edições seguintes terão reajuste).

Para assinar o BN basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo, junto com um cheque nominal ao
Partido dos Trabalhadores para:

Rua Conselheiro Nébias, 1052
Campos Elíseos
01203-002 - São Paulo - SP

CUPOM DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Bairro

CEP - Cidade

Estado Telefone

- Assinatura semestral (12 edições) Cr\$ 750,00
- Assinatura anual (24 edições) Cr\$ 1.500,00